

## CNSEG E SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES ASSINAM PROTOCOLO DE INTENÇÕES COM MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS SEGURADORAS (CNSeg) e o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES assinaram no dia 25 de setembro, na sede da Confederação, no Rio de Janeiro, protocolo de intenções com o Ministério do Meio Ambiente para a promoção de diversas ações ambientais.

O evento contou com as presenças do Ministro Carlos Minc, do presidente da CNSeg, João Elísio Ferraz de Campos, do presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Luiz Tavares Pereira Filho, além de lideranças do mercado e dirigentes de empresa.

Durante discurso, o ministro destacou a importância do documento e ressaltou que a questão ambiental envolve conceitos semelhantes aos do seguro, como prevenção, preservação e defesa do patrimônio.

"Este protocolo representa um avanço na mudança de atitude das empresas do mercado segurador", disse.

Para o presidente da CNSeg, o protocolo sinaliza a aliança entre seguradoras e governo com objetivos que terão impactos positivos para toda a população.

A ideia da assinatura de um protocolo com o Ministério do Meio Ambiente surgiu por ocasião da visita do ministro à sede do

Sindicato, em 18 de maio. Na oportunidade, Carlos Minc considerou haver muita sinergia nas ações do Sindicato com esforços de entidades ligadas à defesa da natureza e sugeriu a criação de um grupo de trabalho para discutir e implementar parcerias, cujo primeiro resultado é a assinatura do protocolo.



### Principais propostas do documento:

1 - Oferecer produtos de seguros, de previdência e de capitalização que fomentem a qualidade de vida da população e o uso sustentável do meio ambiente.

Diretrizes: Aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços destinados a promover projetos que apresentem

adicionalidades socioambientais; Oferecer produtos voltados à cobertura de danos causados ao meio ambiente e incentivar a sua contratação; Orientar o consumidor para a adoção de práticas sustentáveis de produção e de consumo consciente.

2 - Considerar os impactos e custos socioambientais na gestão de seus ativos e nas análises de risco, tendo por base as políticas internas de cada instituição.

Diretrizes: Requerer, na análise de propostas de seguros referentes à cobertura de instalações e equipamentos potencialmente causadores de significativa degradação ambiental, a apresentação por parte do proponente das licenças ambientais exigidas pela lei; Incorporar critérios socioambientais ao processo de subscrição de riscos, considerando os seus potenciais impactos e a necessidade de medidas de proteção

tecnicamente recomendáveis; Quando for compatível com a natureza do título de capitalização, considerar a possibilidade de destinação de parcela dos recursos auferidos em projetos de interesse socioambiental; Considerar, na aplicação dos ativos garantidores das provisões técnicas, a exclusão de títulos emitidos por empresas com padrões de desempenho socioambientais inferiores aos aceitáveis.

■ página 2:

PROGRAMA SOCIAL  
DO SINDICATO

■ página 3:

LEIA DETALHES DO PLANO  
NAS COMUNIDADES

■ página 4:

DEFENSORES DA TERRA ATUA  
EM AÇÃO ECOLÓGICA

# SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES ATUARÁ EM PROGRAMAS SOCIAIS NAS ÁREAS OCUPADAS PELA POLÍCIA PACIFICADORA

**EM BREVE OS TRABALHOS SOCIAIS** desenvolvidos nas comunidades ocupadas pela Polícia Pacificadora do Estado na Região Metropolitana do Rio receberão mais um reforço.

O Sindicato das Seguradoras do RJ/ES desenvolverá um Plano de Ação Complementar de programas de inclusão e valorização social voltados, principalmente, à juventude. O plano será apresentado, inicialmente, à secretaria estadual de Segurança Pública.

De acordo com o presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Luiz Tavares Pereira Filho, o Estado cumpre parte de seu desafio ao fazer a ocupação policial de emergência nestas comunidades.

“É notório, porém, que o trabalho de pacificação definitiva ainda está por ser feito. Por isso, dentro dessa perspectiva, é que o Sindicato, como qualquer instituição organizada, agregadora de possibilidades, de talentos e, sobretudo, de vontade para participar da construção da

paz social, vai agir”, destacou Tavares.

O Sindicato já identificou algumas instituições que desenvolvem programas sociais dessa natureza e, em uma das fases iniciais do programa, pretende somar esforços e contar com a experiência, entre outras, da Casa do Menor São Miguel Archanjo, instituição filantrópica de utilidade pública que atua há duas décadas na Comunidade de Miguel Couto, distrito de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.



## POLÍCIA DA PAZ

A Unidade de Policiamento Pacificadora é um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a polícia, aliada ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades. Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e, recentemente, por milicianos, as UPPs já levam a paz às comunidades do Morro Santa Marta (Botafogo – Zona Sul); Cidade de Deus (Jacarepaguá – Zona Oes-

te), Jardim Batam (Realengo – Zona Oeste) e Morro da Babilônia e Chapéu Mangueira (Leme – Zona Sul).

Atualmente, as UPPs representam uma importante ‘arma’ do Governo do Estado do Rio e da Secretaria de Segurança para recuperar territórios perdidos para o tráfico e levar a inclusão social à parcela mais carente da população.

Criadas pela atual gestão da secretaria de Estado de Segurança, as UPPs

trabalham com os princípios da Polícia Comunitária, um conceito e uma estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública. Estão sendo investidos R\$ 15 milhões na Academia de Polícia para que, até 2016, sejam formados cerca de 60 mil policiais no Estado. Até o fim de 2010, aproximadamente 3,5 mil novos policiais serão destinados às Unidades Pacificadoras.

## PLANO DÁ CONTINUIDADE A PROPOSTAS DE PARCERIA

Como surgiu a idéia de criar o "programa social nas comunidades pacificadas"?

**AMADOR** – O programa é consequência da própria história do Sindicato, e dá continuidade a uma proposta de parceria que não nasceu agora, mas teve início na década de 30. Em momentos críticos da história do Rio de Janeiro, o Sindicato marcou presença com iniciativas de verdadeiro socorro à cidade. Assim foi, por exemplo, mais recentemente, na década de 90, quando o Estado enfrentava falta de recursos para o combate ao crime, e o Sindicato mobilizou suas associadas para a aquisição e doação de 56 viaturas destinadas à Polícia. Presentemente, o Rio se vê às voltas com a necessidade de enfrentar o crime praticado em escala; o Sindicato não podia se omitir. E, assim, no segundo semestre de 2008 decidiu participar desse esforço e se dispôs a oferecer um trabalho complementar ao das autoridades de segurança. Um plano que contempla idéias de ações sociais organizadas, que beneficiem as comunidades carentes com projetos voltados à inclusão social de jovens em idade de risco. Logo em seguida à concepção do plano do Sindicato, coincidentemente, o Estado deu início à implantação de seu projeto de Unidades de Polícia Pacificadora. Surgiram também as ações decorrentes do Pronasci, exatamente em linha de sintonia com o programa que pensava-se oferecer. Com isso, solidificou-se o foco do plano: trabalhar com a idéia de complementar a ação pacificadora da polícia em comunidades já ocupadas pela Segurança Pública.

A que se propõe esse programa social do Sindicato?

**AMADOR** – O programa identifica ações elencadas como necessárias pelas próprias autoridades da Segurança Pública, mas que, por sua natureza, indicam a necessidade da presença e do compromisso da sociedade civil. Sabe-se que o Estado tem de seguir

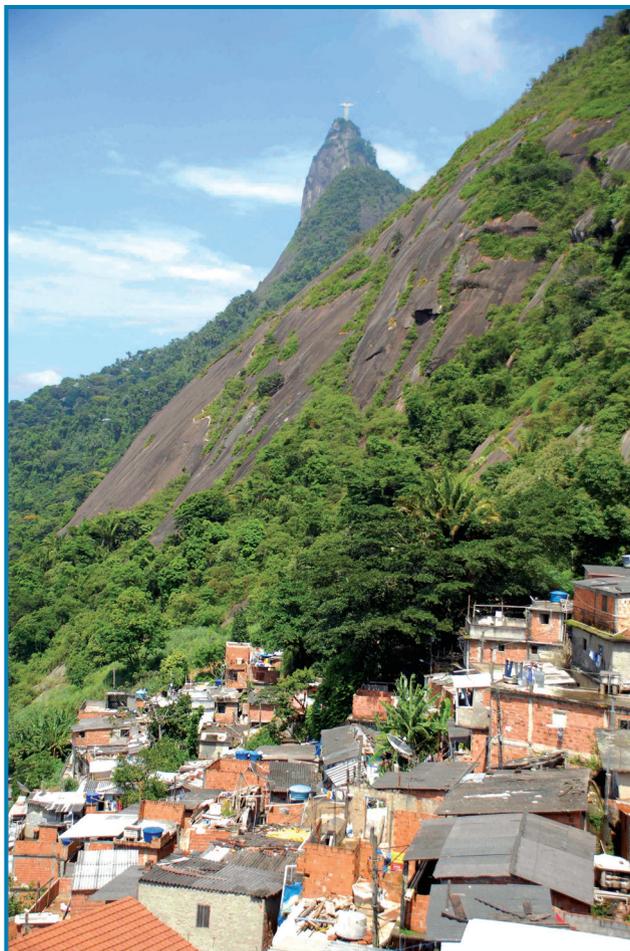
bretudo as camadas jovens, e mobilizar meios técnicos e financeiros para sua implementação. Para tanto, refletindo sobre sua própria história, o Sindicato sabe que pode contar com a necessária adesão de suas associadas, em projetos alinhados com os planos de ação estratégica do Governo. Importante ressaltar que o Sindicato não pretende sobrepor-se a ação de associadas que já atuem nessas comunidades. Pelo contrário: a ação do Sindicato é complementar a tais iniciativas. É soma!

Como serão escolhidos os programas e as comunidades onde eles serão desenvolvidos?

**AMADOR** – Os programas a serem escolhidos devem, necessariamente, complementar a ação pacificadora da Segurança Pública na região metropolitana do Rio de Janeiro. Em segundo lugar, devem contemplar o suprimento de carências mais agudamente percebidas nas comunidades a serem beneficiadas. Por exemplo, o acolhimento, qualificação e profissionalização de jovens. E para que se ganhe um tempo que já não pode mais ser perdido, optou-se por escolher como parceiros entidades que já tenham experiência em trabalhos de ação social. Para a implantação dos projetos,

regras orçamentárias rígidas quando é chamado a atuar, mesmo emergencialmente. A iniciativa privada tem mais agilidade e pode, com maior celeridade, mobilizar vontades e meios. O Sindicato optou por uma linha de parcerias: identificar projetos de natureza eminentemente voltada à inclusão de populações em situação de risco, so-

o Sindicato vem procurando identificar organizações da sociedade civil que já atuem em áreas conflagradas ou pacificadas. Isto vai permitir, além da agilização do que se pretende implantar nas comunidades selecionadas, quebrar as barreiras de desconfiança que normalmente acompanham a intrusão de organismos novos nessas áreas.



# ASSOCIAÇÃO DEFENSORES DA TERRA PROMOVE VARREDURA ECOLÓGICA NAS AREIAS DE COPACABANA

NO DIA 19 DE SETEMBRO a Associação Ambientalista Defensores da Terra, em parceria com o Instituto Ecológico Aqualung e com a ONG Teia de Gaia, e apoio do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, reuniu associados, amigos e voluntários para fazer a limpeza de praias do Rio de Janeiro, integrando o grande evento mundial, conhecido como Clean Up The World/Clean Up Day – Dia Mundial de Limpeza do Litoral.



Os Defensores da Terra montaram tendas na Praia de Copacabana, na altura da Rua Santa Clara, e os voluntários promoveram uma varredura nas areias, recolhendo

o microlixo, aquele que escapa à atenção das empresas de coleta de lixo e que ficam no ambiente das praias contaminando a fauna e poluindo as águas marinhas.

De acordo com a Associação, todo o lixo coletado foi doado a instituições de reciclagem e cooperativa de catadores. O relatório sobre os resultados desta atividade será encaminhado ao PNUMA/ONU (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

## SINDICATO APRESENTA À CONFEDERAÇÃO BALANÇO DE ATIVIDADES

O SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES apresentou à Diretoria da CNSeg, em sua reunião de setembro, um balanço do trabalho desenvolvido na atual gestão. Entre as ações estavam as de comunicação social, de responsabilidade social, de interesse comum com a sociedade e a atuação técnico-operacional do Sindicato.

Na área de comunicação os destaques foram o informativo mensal do Sindicato, a coluna "O seguro em sua vida", veiculada bimestralmente no JB, e o "Minuto do Seguro", programa com noções sobre seguro, já veiculado pela rádio CBN do Rio

e agora em Vitória. O convênio com a Associação Defensores da Terra, o apoio ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, bem como um novo programa a ser implementado nas comunidades ocupadas pelas Unidades de Polícia Pacificadas (UPPs) do Rio fazem parte das ações do Sindicato na área de responsabilidade social.

Durante a explanação também foram citados o programa "Seguro em todo o Estado" e os seminários técnicos jurídicos, que reúnem magistrados na discussão sobre o contrato de seguro. Na questão da divulgação institucional do seguro e da difusão da sua cultura a apresentação

focou o sucesso alcançado pelo programa "Educar para Proteger", realizado com cerca de 10 mil alunos do ensino médio em 2007. O balanço positivo do funcionamento do Pátio Legal também foi um dos destaques no item que diz respeito à atuação técnico-operacional do Sindicato. As ações relacionadas com assinatura de novo convênio com o Disque-Denúncia, voltado para o combate ao roubo e furto de veículos, e a parceria com a Secretaria de Segurança para a criação de um depósito destinado a receber as peças apreendidas em ferros-velhos ilegais mereceram uma explanação mais detalhada do presidente do Sindicato.

## SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DESTACA LIVRO DE RICARDO BECHARA

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF), em seu programa "Carreiras", exibido na TV Justiça em julho, ao abordar o tema "Seguros: mais uma possibilidade de atuação para os bacharéis em Direito", indicou como fonte de estudo e pesquisa, entre outras, a obra "Direito de Seguro no Novo Código Civil e Legisla-

ção Própria", de Ricardo Bechara Santos.

A indicação do livro, editado pela Editora Forense, ficou disponível na página do Supremo na internet. Com mais de 30 anos dedicados somente à área jurídica de seguros, Bechara ficou conhecido por desbravar o universo jurídico do seguro e apresentar estudos prag-

máticos sobre o tema, através de livros, aulas e palestras.

Consultor Jurídico do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Bechara é autor também de "Direito de Seguro no Cotidiano" que, somado à sua mais recente obra, o consagra como renomado acadêmico da área de Direito de Seguro.

### EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Diretores: Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilecap); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Vanessa Kischner (Unibanco/Itaú); Wilson Toneto (Mapfre) | Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Coordenação: Carlos Grandin | Redação e Edição: Antônio Fábio | Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Manuel Amado R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br